
O VINHO COMO FERRAMENTA SOCIAL E DE CONEXÃO: uma discussão, a partir de uma abordagem qualitativa sobre a relação simbólica e psicanalítica do vinho na interação humana e sua influência no autoconhecimento e conexão social.

Daniela Cardoso⁷
Luciano Borges Muniz⁸

RESUMO: Este artigo consiste numa discussão da relação simbólica, comunicativa e psicanalítica do vinho na interação humana. Através da perspectiva semiótica e dos princípios da psicanálise, explora-se como o vinho, como objeto cultural e sensorial, desencadeia significados e afeta os processos mentais e emocionais dos indivíduos. Analisa-se como o vinho atua como um símbolo poderoso, estimulando a expressão de desejos, impulsos e emoções reprimidas, proporcionando uma forma de conexão social e autoconhecimento. Além disso, examina-se como os rituais e as experiências compartilhadas em torno do vinho podem fortalecer os vínculos interpessoais e criar um senso de comunidade. Compreender esses aspectos é fundamental para explorar o vinho como uma ferramenta que promove a conexão social e aprofunda a compreensão da *psique*⁹ humana.

Palavras-chave: Vinho. Comportamento. Conexão. Sentidos. Freud. Emoções.

RESUMEN: Este artículo consiste en una discusión sobre la relación simbólica, comunicativa y psicoanalítica del vino en la interacción humana. A través de la perspectiva semiótica y los principios del psicoanálisis, se explora cómo el vino, como objeto cultural y sensorial, desencadena significados y afecta los procesos mentales y emocionales de los individuos. Se analiza cómo el vino actúa como un símbolo poderoso, estimulando la expresión de deseos, impulsos y emociones reprimidas, proporcionando una forma de conexión social y autoconocimiento. Además, se examina cómo los rituales y las experiencias compartidas en torno al vino pueden fortalecer los vínculos interpersonales y crear un sentido de comunidad. Comprender estos aspectos es fundamental para explorar el vino como una herramienta que promueve la conexión social y profundiza la comprensión de la *psique* humana.

⁷Pós Graduando em Psicanálise pela FAMART.E-mail: avaliacao@famart.com.br. Graduada em Comunicação Social (FMU), Especializada em Semiótica (UNIP), Neurociências Comportamental (Faculdades Belas Artes), *Sommelière* (ABS-SP) e Técnica de Gastronomia (HOTEC).

⁸ Professor orientador do estudo e do artigo. Professor dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart –Itaúna-MG. Graduado em História e Mestre em Ciências Sociais.

⁹ *Psique* é a palavra com origem no grego *psykhé* e que é usada para descrever a **alma** ou **espírito**. Também é uma palavra relacionada com a psicologia, e começou a ser usada com a conotação de **mente** ou **ego** por psicólogos contemporâneos para evitar ligações com a religião e espiritualidade.

Palabras-Clave: Vino. Comportamiento. Conexión. Sentidos. Freud. Emociones.

1 INTRODUÇÃO

No contexto da sociedade contemporânea, os ataques midiáticos e a constante exposição a estímulos de consumo têm se mostrado como fatores desencadeadores de transtornos mentais, como ansiedade, depressão, distúrbios alimentares e baixa autoestima. A pressão para consumir e se adequar a padrões estabelecidos gera um impacto significativo na saúde mental das pessoas. Diante desse cenário, é necessário refletir sobre a influência desses ataques midiáticos e buscar estratégias que promovam uma relação mais saudável e consciente com o consumo, valorizando a conexão emocional e sensorial.

Nesse contexto, o vinho pode desempenhar um papel importante para reestabelecer a conexão com nossos próprios sentimentos e com o ambiente à nossa volta. Assim sendo, o objetivo deste artigo é discutir sobre o papel do vinho na sociedade contemporânea em sua relação com a conexão entre indivíduos e culturas, além de sua contribuição para o bem-estar psicológico e emocional.

Para alcançar esse objetivo, vamos discutir e refletir sobre o papel do vinho como ferramenta de conexão social e pessoal em meio à desconexão sensorial e pessoal provocada pelos ataques midiáticos da vida contemporânea. Também vamos identificar os fatores que contribuem para o uso do vinho como meio de conexão social e pessoal, compreender as representações simbólicas e discursos sobre o consumo de vinho, assim como as técnicas de degustação que podem estimular a percepção e o desfrute de experiências sensoriais.

Além disso, as implicações culturais e sociais do consumo de vinho como ferramenta de conexão social e pessoal, serão exploradas afim de demonstrar o potencial do turismo do vinho como meio de conexão com diferentes culturas e comunidades. Com isso, a expectativa é contribuir para a compreensão do impacto do vinho na sociedade contemporânea e fornecer *insights* valiosos dentro desta discussão para a área da psicologia social e da antropologia cultural.

Diante da desconexão emocional e sensorial na sociedade atual, evidenciada pelo impacto negativo dos ataques midiáticos, este estudo se justifica pela necessidade de abordar a importância da conexão humana e cultural, destacando como o vinho pode ser uma alternativa para promover uma reconexão significativa. A problemática da pesquisa envolve o impacto psíquico da desconexão e a influência negativa dos ataques midiáticos, demandando estratégias de reconexão e bem-estar emocional.

Uma abordagem qualitativa será utilizada, o que permitirá explorar os significados e motivações por trás do comportamento humano, buscando compreender as representações simbólicas e discursos sobre o consumo de vinho em diferentes contextos culturais e sociais. Serão realizadas pesquisas bibliográficas, artigos científicos e análises de produtos culturais relacionados ao vinho como filmes, obras literárias e periódicos a fim de identificar as principais mensagens transmitidas e compreender as motivações inconscientes do consumo do vinho e a cultura relacionada.

Por fim, resultados da análise semiótica e psicanalítica serão apresentados, destacando as principais representações simbólicas e discursos sobre o consumo de vinho, bem como as motivações inconscientes que podem estar envolvidas no comportamento associado ao consumo do vinho.

Em resumo, este estudo tem como objetivo promover uma reflexão sobre o papel do vinho na sociedade contemporânea, analisar sua relação com a conexão entre pessoas e culturas, e sua contribuição para o bem-estar psicológico e emocional. Por meio de uma abordagem qualitativa, vamos compreender as representações simbólicas e discursos sobre o consumo de vinho, identificar os fatores que contribuem para sua utilização como meio de conexão social e pessoal, e explorar as implicações culturais e sociais do consumo de vinho. Através de discussões, análises e reflexões, vamos demonstrar o potencial do turismo do vinho como meio de conexão com diferentes culturas e comunidades.

Espero que este estudo traga contribuições significativas para o campo da psicologia social e antropologia cultural, e que ajude a promover uma compreensão mais profunda do impacto do vinho na sociedade contemporânea e sua capacidade de promover uma reconexão emocional e sensorial, estimulando o consumo responsável e consciente do vinho como uma ferramenta poderosa de conexão e reconexão.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 As relações sociais e comportamentais de uma sociedade desconectada e encantada por vinho

Na sociedade atual, cada vez mais conectada por dispositivos tecnológicos, as pessoas muitas vezes se sentem emocionalmente e sensorialmente desconectadas. As informações chegam de forma fragmentada e acelerada, gerando assim consequências bastante negativas como ansiedade e caos no cotidiano. O vinho diante deste cenário pode ser uma ferramenta de conexão nesse contexto porque permite pessoas se conectarem com seus sentidos, com outras pessoas e com diferentes culturas. Através da degustação de vinho por exemplo, é possível apreciar aromas, sabores e texturas, ao mesmo tempo em que se compartilha essa experiência socialmente.

O vinho tem sido valorizado ao longo da história como uma bebida sofisticada, associada a celebrações, rituais religiosos e gastronomia. Além disso, o consumo de vinho pode promover amizades, fortalecer laços existentes e enriquecer relações culturais. Esta bebida tem desempenhado também um papel significativo em tradições religiosas, como o uso do vinho durante a comunhão cristã e a celebração do Sabbath na religião judaica, por exemplo. Conforme o “Dicionários dos Símbolos” de Jean Chevalier (2009, p.956), [...] Na tradição bíblica, o vinho é primeiramente sinal e símbolo de alegria [...] (Salmos 104,15; Eclesiastes, 9,7) e, por generalização, de todas as dádivas que Deus fez aos homens (Gênesis 27,28) [...] e [...] Na Grécia antiga, o vinho substituía o sangue de Dionísio¹⁰, e representava a bebida da imortalidade [...].

O vinho tem sido uma importante ferramenta de conexão para diversos grupos sociais e culturais, inclusive um impulsionador de negócios no segmento do turismo, pois as comunidades vinícolas, o cultivo da uva e a produção de vinho são atividades que unem as pessoas e criam laços de solidariedade e ademais representa a marca e a identidade de vários países. Por exemplo, na França, a produção de vinho é parte integrante da cultura e da identidade nacional e de acordo com o livro "A Breve História do Vinho" de Rod Phillips (2003, p.13), a obra explora a história do vinho ao longo dos séculos, abrange

¹⁰ Dionísio (ou Dioniso) é o deus grego do vinho, das festas e um dos mais importantes deuses da mitologia grega.

diferentes culturas e regiões vinícolas. Ele fornece *insights* valiosos sobre as diferenças culturais relacionadas ao consumo de vinho em diversos contextos como segue:

Em outubro de 1999, os planos para uma visita de Estado do presidente do Irã à França foram abandonados por causa de uma disputa sobre o vinho que seria servido no jantar oficial. Invocando a lei islâmica, o presidente disse que ele não só não beberia vinho como também não sentaria a uma mesa onde vinho fosse servido. Por seu lado, as autoridades francesas disseram que um jantar daquele tipo sem vinho – vinho francês, é claro – seria impensável. O jantar foi cancelado e, como o protocolo exige que uma visita de Estado incluía um banquete de Estado, a proporia visita teve de ser rebaixada de “visita de Estado” para “visita oficial”.

Como vimos, o vinho permite a exploração de diferentes culturas e tradições, pois cada região vinícola produz um vinho único, com características distintas. Beber vinho juntos, pode ajudar a quebrar barreiras e promover conversas mais profundas e significativas, permitindo a conexão entre pessoas de diferentes origens. De acordo com o símbolo e o legado desta bebida, não apenas conecta as pessoas entre si, mas também as conecta com a natureza. A produção de vinho depende da interação harmoniosa entre o homem e o ambiente natural, incluindo as condições geoclimáticas necessárias para cultivar e manter as vinhas saudáveis – *terroir*¹¹. Os vinhedos, muitas vezes localizados em paisagens deslumbrantes, proporcionam um ambiente natural propício à conexão com esta natureza. Além disso, o turismo do vinho, conhecido como enoturismo¹², segundo Falcade, (2001, p. 39-53), [...] pode ser definido como o deslocamento de pessoas, cuja motivação está relacionada ao mundo da uva e do vinho[...]. O vinho e as pessoas que o produzem são agentes motivacionais do enoturismo, visto que cada safra de uvas é diferente e não se podem ter vinhos iguais. Esta atividade oferece uma oportunidade única de conectar os amantes do vinho com a região produtora, proporcionando uma experiência sensorial completa e enriquecedora. Podemos ver ainda em uma série de filmes os quais demonstram as aventuras e desventuras de um viticultor e ainda tudo que está ao

¹¹ *Terroir* - palavra francesa que remete a terra, porém se trata de condições geoclimáticas que permitem o desenvolvimento da vinha de acordo com a região e a interação do homem com o meio para resultar uma uva de qualidade.

¹² Enoturismo - O termo enoturismo é resultado da união de eno e turismo, sendo que eno deriva do grego oînose significa vinho.

redor como: Um bom ano, sob o sol de Toscana, Caminhando nas nuvens, *Sideways*, *Somm* entre outros os quais exploram o enoturismo como uma oportunidade de conexão.

2.2 Os efeitos da indústria 4.0 na *psique* humana e a relação com vinho

No contexto da sociedade contemporânea, os ataques midiáticos e a constante exposição a estímulos de consumo têm se mostrado como fatores desencadeadores de transtornos mentais, assim como veremos no (Anexo 1). A mídia, por meio de estratégias persuasivas e mensagens sedutoras, cria um ambiente propício para o estímulo ao consumo desenfreado, promovendo a ideia de que a felicidade e o sucesso estão diretamente ligados à aquisição de bens materiais e da beleza. Essa constante pressão para consumir e se adequar a padrões estabelecidos gera um impacto significativo na saúde mental das pessoas, levando ao surgimento de transtornos como ansiedade, depressão, distúrbios alimentares e baixa autoestima. O estímulo ao consumo excessivo, associado à exposição constante a imagens idealizadas de corpos, estilo de vida e conquistas materiais, cria um ciclo vicioso em que a busca por aceitação e satisfação pessoal é constantemente frustrada, levando a um aumento dos índices de insatisfação e insatisfação com a própria vida.

É necessário, portanto, refletir sobre a influência desses ataques midiáticos e sabotadores da mente, afim de desenvolver estratégias que promovam uma relação mais saudável e consciente com o consumo, e que valorizem a conexão emocional e sensorial. Neste caso a apreciação do vinho, seria uma alternativa para restabelecer a conexão com nossos próprios sentimentos e com o ambiente a nossa volta.

Porém, a devida compreensão do contexto é fundamental para que não seja interpretado como um tipo de apologia ao consumo excessivo de álcool, desencadeado a partir de uma inversão de valores ou distorção de conceito.

OPAS Organização Pan-Americana de Saúde **OPAS 120**

Pesquisa da OPAS em 33 países aponta que quase metade dos entrevistados no Brasil relatou alto consumo de álcool durante a pandemia

12 Nov 2020



Anexo 1 – Pesquisa da Organização Pan-Americano de Saúde. Fonte: OPAS

A pandemia revelou um problema antes despercebido ou ignorado: a impotência do ser humano diante do caos da vida moderna, onde as facilidades e estímulos do meio obscureciam essa realidade. Observamos então uma série de impactos negativos significativos, como o aumento do comportamento compulsivo no consumo de bebidas alcoólicas, a violência doméstica, os divórcios e isto tudo causado pela falta de relacionamento familiar e interpessoal. Este resultado se liga diretamente ao aumento do consumo de bebidas alcólicas e, entretanto, o vinho, o qual possui uma série de apelos e significados sociais assim como um doce vício, poético, romântico e classista para seu contínuo consumo, mas que somente quer dizer uma desculpa para a entorpecência e “desconexão da realidade”.

Neste momento em que transitamos pela ilimitada revolução tecnológica da chamada Indústria 4.0, os indivíduos se tornaram "dados"¹³ e estão constantemente expostos a uma infinidade de estímulos através da internet. Com o impacto drástico do COVID-19, isso resultou em uma maior vulnerabilidade e disponibilidade ininterrupta de entretenimento e atividades online para o público em geral. Essa situação agravou ainda mais a dificuldade dos indivíduos em encontrar verdadeiros momentos de ociosidade, transformando-os em quase autômatos, assemelhando-se a robôs fascinados pelo universo virtual.

¹³ Dado(s) representa a menor partícula de uma informação, assim como um átomo representa a menor partícula de uma matéria. Portanto, como dito acima, um dado pode ser simplesmente um caractere, um texto, um número ou uma combinação de ambos, mas pode ser mais do que isso também.

Conseqüentemente, o cenário pandêmico promoveu uma migração do ser humano para o ambiente virtual, onde ele se tornou um "dado" ainda mais valioso para esta indústria. Os momentos de ociosidade em sua maioria foram substituídos pelo consumo voraz de imagens resultando uma forma de iconofagia¹⁴. De acordo com Baitello Junior, (2005, p.30-35), [...] *a era da visibilidade nos transforma a todos em imagens, invertendo o vetor da interação humana, criando a visão que se satisfaz apenas com a visão[...] e [...] nós devoramos as imagens, ou são as imagens que nos devoram, e muitas vezes realidades “fakes” [...].*

Todo esse cenário desencadeou um efeito secundário negativo no que diz respeito ao equilíbrio sistêmico de nosso corpo e mente. Segundo estudos neurocientíficos, nosso cérebro não possui a capacidade de absorver a quantidade de informações e estímulos que recebe diariamente, o que resulta em diversas conseqüências negativas relacionadas ao consumo excessivo de imagens e a influência da indústria do consumo. A desconexão dos mecanismos sensoriais é um problema que tem sido intensificado pela era da Indústria 4.0 e pelo avanço das tecnologias, embora não haja uma conscientização desta problemática.

Com a sociedade cada vez mais conectada virtualmente, muitas pessoas há tempos experimentam os efeitos dessa desconexão dos sentidos físicos e vivenciando um distanciamento da realidade concreta. Nesse contexto, é crucial refletir sobre como essa desconexão afeta nossa percepção sensorial, bem como nossos sistemas orgânicos e, além disso, nossas relações humanas.

O consumo de alimentos e bebidas, por exemplo, promove uma rica experiência sensorial que envolve todos os sentidos, sobretudo a visão, olfato e o paladar. No entanto, com a crescente influência da Indústria 4.0, a experiência sensorial também vem sendo afetada negativamente, inclusive em razão da automação da produção de alimentos e bebidas que levam a uma padronização de sabores e a diminuição da diversidade sensorial, privando os consumidores de experiências sensoriais únicas e autênticas. Esta realidade virtual e aumentada também pode afetar a percepção sensorial considerando seu poder manipulativo, podendo assim, converter experiências reais de degustação em um tipo de

¹⁴ Iconofagia: é um conceito criado pelo cientista da comunicação e da cultura, professor Dr. Norval Baitello Júnior, fundador do [CISC] [1](Centro Interdisciplinar de Semiótica da Cultura e da Mídia).

desconexão entre a experiência virtual e a realidade concreta na forma de perceber e apreciar os alimentos e as bebidas.

Portanto, é importante considerar como a Indústria 4.0 tem afetado nossa percepção e experiência sensorial, o que vem cada vez mais desencadeando uma desconexão dos nossos mecanismos sensoriais desencadeando assim silenciosas disfunções orgânicas. Além disto os efeitos atingem as relações afetivas dos indivíduos em virtude das trocas de momentos reais por conexões dinâmicas, ininterruptas e sem fronteiras da virtualidade.

A seguir veremos como o filme "A família Mitchell e a revolta das máquinas" representa esta realidade intoxicante e viciante das redes sociais (Anexo 2), considerando seu potencial de sequestrar mentes e vidas em vista da desconexão da realidade, o que pode gerar as consequências já mencionadas. O filme visto sob a perspectiva da conexão emocional e os efeitos da tecnologia e mídia na sociedade contemporânea, nos permite ver a história retratada da batalha da família Mitchell contra máquinas que ameaçam a humanidade, e por meio dessa narrativa, estabelece-se uma analogia com nossa própria luta contra os impactos midiáticos em nossos sentidos e valores.

Através da análise dos personagens e do enredo, examina-se como a tecnologia e a mídia podem nos afastar uns dos outros, desconectando-nos de nossas emoções e experiências sensoriais. Por outro lado, a família Mitchell representa a importância do pertencimento e da união, evidenciando que a conexão emocional é fundamental para mantermos nossa humanidade e estabelecermos vínculos significativos entre os indivíduos.

A abordagem faz todo sentido associado com a necessidade de conexão e o vinho pode ser um tipo de ferramenta para nos reconectar uns com os outros, nossas emoções e sentidos num mundo cada vez mais digital e desconectado (Anexo 2). Mediante a problemática atual de desconexão sensorial e pessoal na sociedade contemporânea, é importante valorizar as relações e experiência sensorial como ferramentas de conexão social, corporal e mental. Inclusive áreas como a gastronomia e do vinho proporcionam uma interação social à mesa, mas hoje se tornou comum um cenário até "irritante" devido esta conexão virtual de plantão. A desconexão e a falta de vínculo pessoal foram consequências deste ataque incessante de informações atraentes que afinal mediante nosso perfil não nos tornamos apenas um alvo, mas personas prontas a consumir vorazmente

imagem ou produto e condenadas a uma liberdade vigiada pelos meios tecnológicos. Todo este movimento, resultou da ignorância, da sede de consumo, do medo da solidão e do “não” pertencimento, e é neste cenário que o cérebro é impactado de forma negativa devido aos excessivos bombardeios de imagens e informações.

O filme “Luta da família Mitchell e a revolta contra as máquinas ” nos convida a refletir sobre os efeitos da tecnologia e mídia em nossas vidas e ainda sobre a importância da conexão emocional como antídoto para combater os impactos negativos dessas influências. Ao valorizar a união familiar e a expressão emocional, somos incentivados a buscar formas de equilibrar o uso da tecnologia, promover conexões significativas e preservar nossa humanidade em um mundo cada vez mais digitalizado.



Anexo 2: Recorte cena do filme FAMILIA MITCHELL. Fonte: Google.

Esta é uma cena (Anexo 2) a qual o pai tenta estabelecer um diálogo familiar e a família está conectada aos meios digitais, como hipnotizados. Cenas como esta se tornaram cada vez mais comuns em todo o mundo devido o consumo excessivo de entretenimento e produtos em ambiente on-line. Este cenário ininterrupto implica na intensificação das desconexões corporais, mentais e sociais, sem poupar ninguém uma vez que não há um tipo de blindagem, exceto a própria consciência e uma mente reprogramada a consumir estes produtos de forma saudável e equilibrada, se permitindo incluir um tipo de dieta ou jejum de internet.

Baseado nesta realidade e estabelecendo um paralelo, o bebedor de vinho em muitos casos, busca a desconexão da vida rotineira abdicando da verdadeira felicidade e libido da vida, em troca da recompensa “desconexão” e a sensação de felicidade continuada sob efeito do encantador elixir. Realiza sua troca equivocada em busca do prazer inebriante e do relaxamento em vista do “doce vício” chamado vinho, o qual pode anestesiar a dor da alma, ora pode libertar a mente e o corpo e ora pode aprisionar.

[...]Devemos a tais veículos não só a produção imediata de prazer, mas também um grau altamente desejado de independência do mundo externo, pois sabe-se que, com o auxílio desse ‘amortecedor de preocupações’, é possível, em qualquer ocasião, afastar-se da pressão da realidade e encontrar refúgio num mundo próprio, com melhores condições de sensibilidade. Sabe-se igualmente que é exatamente essa propriedade dos intoxicantes que determina o seu perigo e a sua capacidade de causar danos[...] (FREUD, 1996, v. XXI, p.86).

Para nossa surpresa, contudo, se nos voltarmos para os volumes que compõem as *Obras Completas de S. Freud*, veremos que são raros os momentos em que o criador da psicanálise menciona a toxicomania¹⁵. É verdade que, em seus estudos pré-psicanalíticos, Freud se dedicou com entusiasmo ao estudo da cocaína para, em seguida, declarar fracassada a sua experiência pessoal com a droga. Se seus comentários sobre o abuso de drogas são sempre feitos de passagem, sem que o tema tenha sido desenvolvido de modo sistemático em um único estudo, felizmente podemos constatar que a teoria freudiana nos fornece elementos para pensar na natureza, na função e no tratamento da toxicomania. Para mencionar uma das clássicas formulações freudianas sobre o assunto, lembramos que em 1930, no livro *O Mal-Estar na Civilização*, Freud inclui o uso de drogas como uma estratégia, segundo ele, “grosseira”, porém “a mais eficaz” dentre outras empregadas pelo homem quando confrontado com a impossibilidade de fazer durar a felicidade (FREUD, 1996, v.XXI, p.96). E, de fato, a angústia e as formações sintomáticas desaparecem quando a montagem toxicomaniaca exerce suas funções.

Observamos outro ponto ainda, a prevalência da "doença da pressa"¹⁶ em todo o mundo, a qual tem se intensificado nesta era altamente tecnológica, impulsionada pelas facilidades e conveniências proporcionadas pela tecnologia. Consequentemente, nos encontramos cada vez mais conectados a cliques instantâneos, os quais prometem facilitar a nossa vida, mas na verdade nos desvincula das funcionalidades vitais e vai nos tornando incapazes de nos desconectar desse ciclo vicioso. Então, utilizamos o tempo ocioso para consumir de forma ilimitada imagens da vida alheia, quase como se estivéssemos imersos no mundo fictício retratado no filme "O Show de Truman"¹⁷. Essa busca contínua por

¹⁵ Toxicomania - O termo **toxicomania** deriva de duas palavras gregas: toxikon (veneno) e mania (loucura). Portanto pode-se definir toxicomania como sendo a mania de consumir uma ou mais substâncias químicas e tóxicas

¹⁶ A doença da pressa ou síndrome da pressa é um transtorno mental causada principalmente pelo ritmo frenético em que a sociedade moderna se submete nas zonas urbanas e no trabalho. A síndrome não tem reconhecimento médico nem psicológico factível, mas é estudada desde a década de 1980.

¹⁷ O filme *Show de Truman* - *Truman Burbank* é um pacato vendedor de seguros que leva uma vida simples com sua esposa Meryl Burbank. Porém, algumas coisas ao seu redor fazem com que ele passe a estranhar sua

entretenimento e preenchimento de vazios reflete a nossa dificuldade em desacelerar e reconectar com nossa própria essência e com o ambiente ao nosso redor, e tudo ocorre de forma cada vez mais simultânea e rápida, considerando a evolução da tecnologia.

Contudo excessos vem sendo cada vez experienciados, seja no consumo de imagens, bebidas, drogas e entre outros. Na história da humanidade o uso e abuso de drogas sempre esteve presente e neste artigo me refiro principalmente ao vinho conhecido como um “doce vício”. E Freud faz uma alusão a isso quando diz:

[...]o serviço prestado pelos veículos intoxicantes na luta pela felicidade e no afastamento da desgraça é tão altamente apreciado como um benefício, que tanto indivíduos quanto povos lhes concederam um lugar permanente na economia de sua libido[...]. (FREUD, 1930, p.86).

Para contrabalancear essa realidade, encontrar momentos de pausa e contemplação, associar atividades físicas a uma rotina saudável e consolidar vínculos com aqueles que são prioridades na nossa vida, é fundamental. Por exemplo, destinar um “tempo de qualidade” às pessoas que amamos já é um exercício importante para converter a nossa realidade tecnológica e social equivocada num comportamento saudável e não sabotador.

O que mais se observa hoje, é um tipo de ignorância social do quanto esta desconexão pode ser periculosa e lastimável à saúde da sociedade. Na falta desta clareza ou consciência, podemos transformar a vida num caos abrindo caminhos para os “excessos”, assim como do consumo excessivo do álcool devido a falta de válvula de escape para a queima de energias “negativas” afim de estabelecer equilíbrios hormonais e consequentemente mentais.

Portanto, ao refletir sobre o consumo do vinho como uma droga social, é relevante observar as nuances psicológicas e os efeitos que essa prática pode ter sobre os indivíduos e a sociedade como um todo. A psicanálise de Freud oferece subsídios para compreender as motivações por trás do consumo de substâncias, mesmo que o vinho seja considerado socialmente aceito e culturalmente valorizado.

Além disto, é fundamental promover uma reflexão sobre a importância da conexão com a realidade concreta e a diversidade sensorial na experiência alimentar e na qualidade de vida em geral em vista do bem-estar mental, corporal, social e profissional.

cidade, seus supostos amigos e até sua mulher. Após conhecer a misteriosa Lauren, ele fica intrigado e acaba descobrindo que toda sua vida foi monitorada por câmeras e transmitida em rede nacional.

Dessa forma, o vinho pode ser visto não apenas como uma bebida, mas como um símbolo de pausa e celebração, capaz de contrapor-se à “doença da pressa” e trazer momentos de calma e apreciação em meio à agitação do mundo moderno, porém se consumido de forma consciente e responsável, pois já é conhecido não somente pela psicologia que os excessos são consequências sintomatológicas da “falta”.

2.3 O papel do vinho na cultura e sociedade

"O vinho como ferramenta social e de conexão" envolve uma análise aprofundada das relações entre vinho, sociedade e conexão emocional e sensorial. Para isso fazer sentido, vamos explorar diferentes aspectos, desde a história do vinho até as experiências contemporâneas de consumo e suas implicações para a saúde mental.

Esta bebida “vinho” tem um papel importante na cultura e sociedade desde a antiguidade, sendo valorizado não só pelo seu sabor e aroma, mas também pelas suas propriedades medicinais e simbólicas. Na Grécia Antiga, por exemplo, o vinho era considerado uma dádiva dos deuses e era utilizado em celebrações religiosas e festivais. Na Roma Antiga, o vinho era uma bebida consumida por todas as classes sociais e era considerado um símbolo de status e riqueza. Sua história remonta a milhares de anos, e sua presença está enraizada em diversas culturas ao redor do mundo.

Desde os tempos antigos, o vinho sempre foi valorizado como uma bebida nobre, associada a celebrações, rituais religiosos e momentos de convívio social. Ao longo dos séculos, o vinho se tornou uma parte importante da cultura gastronômica, sendo incorporado às tradições culinárias de diferentes países e regiões.

No entanto, o consumo de vinho não se limita apenas aos aspectos gastronômicos e culturais. O vinho também é apreciado por suas características sensoriais, como aromas complexos, sabores variados e texturas envolventes. A degustação de vinho envolve uma experiência sensorial única, que pode despertar os sentidos e proporcionar prazer e conexão com o próprio corpo.

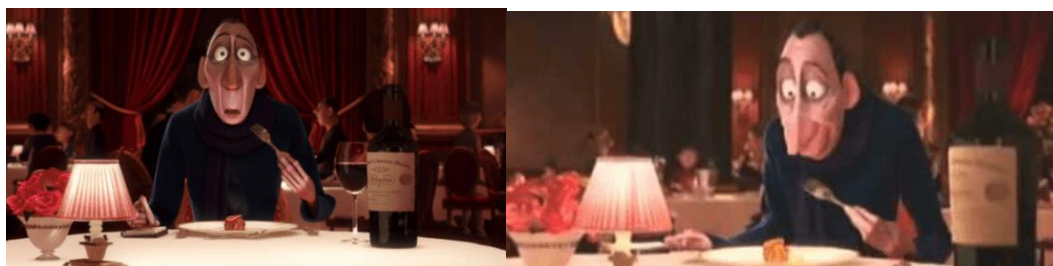
No filme *Ratatouille* veremos conforme imagens abaixo as expressões de emoções e os sentimentos do crítico gastronômico temido, provando o famoso prato francês emblemático de “Ratautoille” (Foto 1 e 2) e nesta relação veremos a importância de nos conectar com nossos sentidos e fomentar de forma saudável nossas memórias e emoções.

Neste longa metragem, "Ratatouille", dirigido por Brad Bird e lançado em 2007, apresenta a história de um rato chamado Remy que sonha em se tornar um chef de cozinha em Paris. No entanto, por ser um rato, ele enfrenta muitas dificuldades para ser aceito em uma cozinha de um restaurante renomado.

O filme Ratatouille ainda pode ser relacionado ao tema "o vinho como ferramenta social e de conexão". No filme, o personagem principal, Remy, é um rato que tem um paladar e olfato extremamente desenvolvidos e sonha em se tornar um chef de cozinha. Ele acaba se unindo a Linguini, um jovem cozinheiro inexperiente, e juntos criam pratos incríveis que atraem a atenção de críticos gastronômicos renomados. O filme mostra como o mundo da gastronomia e do vinho pode ser um ambiente de conexão e socialização, onde diferentes pessoas e culturas se encontram para apreciar e compartilhar suas experiências sensoriais. Além disso, a história também aborda temas como a importância da tradição e da inovação na culinária, a valorização do trabalho em equipe e a superação de preconceitos e estereótipos.

Além disto, a relação do filme com o tema "o vinho como ferramenta social e de conexão" pode ser observada em uma cena em que o crítico gastronômico Anton Ego, ao provar o prato de ratatouille preparado pelo chef Linguini com a ajuda de Remy, é transportado para sua infância ao sentir o aroma e o sabor da comida (Foto 1 e 2). Nesse momento, é possível perceber a conexão emocional que o vinho e a comida podem proporcionar.

O filme aborda a importância da experiência sensorial na apreciação da comida e do vinho, uma vez que a cena do crítico Anton Ego sugere que a percepção do sabor e do aroma é influenciada por fatores emocionais e cognitivos. Essa perspectiva pode ser relacionada com estudos em neurociência que indicam a participação de diferentes regiões do cérebro na percepção sensorial e na formação de memórias ligadas aos sentidos.



Fotos 1 e 2: Recorte de Cenas do Filme RATATOUILLE. Fonte: Google.

Além disso, o consumo de vinho pode ser uma prática social significativa. Compartilhar uma garrafa de vinho com amigos, familiares ou colegas pode promover a criação de laços afetivos, fortalecer relacionamentos e gerar momentos de convivência e descontração. A apreciação do vinho em conjunto também pode ser uma oportunidade para explorar e descobrir novos sabores, ampliando o repertório sensorial e cultural de cada indivíduo.

No contexto da sociedade contemporânea, onde a tecnologia e a conectividade digital prevalecem, muitas pessoas experimentam uma sensação de desconexão emocional e sensorial. A vida acelerada, as demandas do trabalho e as pressões do dia-a-dia podem fazer com que as pessoas percam a conexão com seus próprios sentimentos e com o ambiente à sua volta. Nesse cenário, o vinho pode desempenhar um papel importante como uma ferramenta de conexão, no caso de um consumo consciente e apreciativo.

Através da degustação de vinho, é possível se reconectar com os sentidos, permitindo uma experiência mais profunda, consciente e de resgate de memórias afetivas. O ato de apreciar o vinho pode ser uma prática meditativa, onde se dedica tempo para saborear e contemplar cada aspecto da bebida. Essa atenção plena aos sentidos pode estimular a percepção sensorial em outras áreas da vida, despertando a curiosidade e a apreciação por experiências sensoriais cotidianas.

Ademais o consumo de vinho em um contexto social proporciona uma oportunidade para interações significativas e enriquecedoras. Compartilhar uma garrafa de vinho com outras pessoas abre espaço para conversas, troca de experiências e conexões emocionais mais profundas. Esses momentos de convívio podem ser momentos de desconexão digital, permitindo que as pessoas se conectem verdadeiramente umas com as outras e com o ambiente presente.

O vinho como vimos tem o poder de unir pessoas e promover a sociabilidade, pois muitas vezes é consumido em reuniões familiares, jantares e eventos sociais, ajudando a criar laços e conexões entre as pessoas. Porém, de acordo com uma série de bibliografias, liturgias, filmes e outros, vemos que ao longo da história, o vinho também teve um papel importante não somente na religião ou social, mas na economia e na política. Regiões produtoras de vinho, tornaram-se importantes centros comerciais e suas vinícolas se

tornaram grandes empresas, inclusive no segmento de “enoturismo”, empregando milhares de pessoas e veremos abaixo como o filme *Sideways* se conecta com o tema em questão.

A análise do filme "*Sideways*" (2004), dirigido por Alexander Payne, explora como o vinho é retratado como uma ferramenta social e de autoconhecimento na sociedade contemporânea. A história acompanha a jornada de Miles e Jack, dois amigos que embarcam em uma viagem de degustação de vinhos no Vale de Santa Ynez, Califórnia. O filme destaca a importância do vinho como meio de conexão social, afirmação de status e como uma forma de reflexão sobre a vida e a identidade dos personagens.

Este filme apresenta um enredo que gira em torno da viagem de Miles e Jack pelo Vale de Santa Ynez, onde a degustação de vinhos desempenha um papel central. Vamos examinar como o filme retrata o vinho como uma ferramenta de conexão social e de autoconhecimento, abordando as relações entre os personagens e a importância que o vinho desempenha em suas vidas.

O vinho como meio de conexão social e afirmação de status e no filme, o vinho é retratado como um elemento que une os personagens, Miles e Jack, em sua amizade de longa data. A viagem de degustação de vinhos é uma oportunidade para eles se reconectarem e compartilharem uma paixão em comum. O vinho também é utilizado como uma forma de expressão de gostos, preferências e personalidades, criando laços entre os personagens e estabelecendo conexões sociais.

O vinho como ferramenta de autoconhecimento e reflexão Miles, um amante do vinho e escritor frustrado, encontra no vinho uma fonte de prazer e satisfação, mas também uma maneira de escapar de suas frustrações e reflexões sobre sua vida. Através da apreciação do vinho, ele é levado a refletir sobre suas escolhas e sua identidade, utilizando-o como uma ferramenta de autoconhecimento (Anexo 4).

Considerando o contexto do filme "*Sideways*" e o nosso artigo, o vinho é retratado como uma ferramenta social e de autoconhecimento na sociedade contemporânea. Ele ilustra como o vinho pode ser utilizado para estabelecer conexões interpessoais, afirmar status e como uma forma de reflexão sobre a vida e a identidade dos indivíduos. Essa análise nos convida a refletir sobre o poder do vinho como uma ferramenta que promove a conexão social e aprofunda o autoconhecimento.



Anexo 4 e 5 – Recorte de cenas do filme: SIDEWAYS. Fonte: Google.

Ademais, podemos dentro do contexto do filme levar em consideração aspectos do mundo do vinho e as ideias de Freud como veremos alguns pontos de conexões possíveis a seguir.

- O vinho no filme pode ser interpretado como um símbolo de prazer, indulgência e busca pelo prazer sensorial. Esses elementos estão relacionados as ideias freudianas sobre o prazer e os desejos humanos.
- Ao longo do filme, os personagens são confrontados com suas próprias limitações, insatisfações e medos. Essa jornada de autoconhecimento e enfrentamento da realidade pode ser comparada com o processo psicanalítico de análise, em que se busca compreender e confrontar as questões mais profundas da *psique*.
- Como o filme aborda ainda as complexidades dos relacionamentos amorosos e sexuais dos personagens, ele pode ser explorado à luz das teorias de Freud sobre a sexualidade humana, o complexo de Édipo e as dinâmicas de desejo e repressão. A apreciação e o conhecimento do vinho podem ser vistos como formas de sublimação dos desejos, em que os prazeres sensoriais são canalizados para atividades culturalmente valorizadas. Esse conceito de sublimação é discutido por Freud em sua teoria psicanalítica.

Esses são apenas alguns exemplos de como podemos estabelecer um paralelo entre o filme "*Sideways*", a psicanálise de Freud e o mundo do vinho. É importante explorar essas conexões de forma mais aprofundada, considerando os elementos específicos do filme e as teorias psicanalíticas relevantes.

Já no filme "*Somm*", vemos um outro tipo de relação com o vinho, pois vemos claramente a relação do pertencimento, status e o classismo retratado. Neste exemplo, a busca por pertencimento e status pode ser relacionado ao conceito de identidade e ao

desenvolvimento do ego. Além disso, é possível explorar as dinâmicas de poder e rivalidade presentes entre os sommeliers, que podem estar relacionadas a questões de status e competição. A psicanálise neste caso pode ajudar a compreender as motivações inconscientes por trás dessas dinâmicas e como elas podem influenciar o comportamento dos personagens.

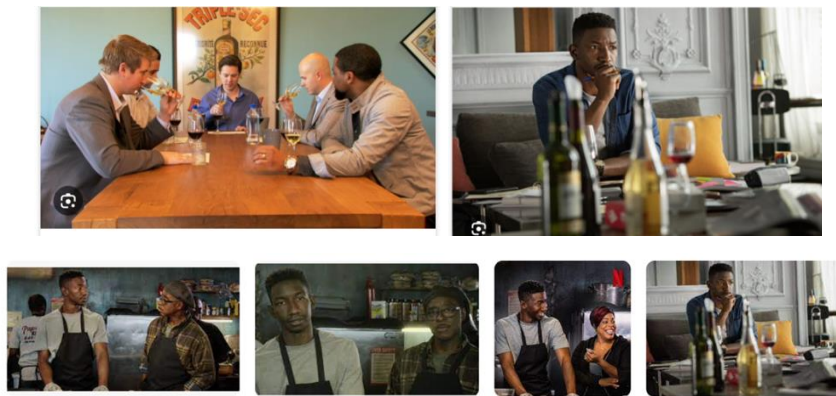
Este filme "*Somm*" dirigido por Jason Wise, explora como o vinho e o retrata como uma ferramenta de conexão social e comportamento no contexto da profissão de *sommelier*¹⁸. O filme acompanha a jornada de quatro candidatos ao exame de mestrado sommelier, revelando os desafios e complexidades do mundo do vinho, bem como as relações interpessoais e os comportamentos associados ao consumo e apreciação dessa bebida. Apresenta uma visão fascinante do mundo do vinho, seguindo a jornada de quatro candidatos ao prestigiado título de Master Sommelier. Neste caso veremos como o filme retrata o vinho como uma ferramenta de conexão social e comportamento, examinando as relações entre os personagens, o treinamento rigoroso, a busca pelo conhecimento, poder, domínio e reconhecimento do mundo do vinho.

No filme, os candidatos ao mestrado sommelier compartilham uma paixão pelo vinho e pelo conhecimento da bebida, o que os une em uma jornada comum. O vinho é retratado como um elemento que une pessoas com interesses comuns, proporcionando conexões sociais e a criação de um senso de comunidade entre os sommeliers e a indústria vitivinícola.

"*Somm*", o filme mostra como os candidatos ao exame de mestrado sommelier buscam a perfeição sensorial e obsessivamente procuram ampliar seu conhecimento sobre o vinho, ainda que se estabeleça um ambiente competitivo. O filme retrata o comportamento de busca pela excelência, a necessidade de pertencimento a um grupo seleto de especialistas e a pressão para adquirir conhecimento e domínio dos códigos e rituais associados ao vinho (Anexo 3). Este filme oferece uma visão abrangente do mundo do vinho, destacando como o comportamento e o sentimento de pertencimento podem influenciar a forma como as pessoas interagem com essa bebida milenar e complexa. Além disso, o filme também nos leva a refletir sobre a importância do treinamento e da

¹⁸ *Sommelier (Somm)* é um profissional treinado e certificado com profundo conhecimento de vinhos, cervejas e destilados. Eles são responsáveis por selecionar, pedir, e servir vinhos e outras bebidas alcoólicas, bem como combiná-los com a comida

preparação para se tornar um sommelier, e como a conexão através do vinho vai além da apreciação da bebida, abrangendo sua história, cultura e processo de produção. O filme ainda nos proporciona uma análise fascinante do vinho como ferramenta de conexão social e comportamento no contexto da profissão de sommelier. Ele ilustra como o vinho pode unir pessoas com interesses comuns, influenciar comportamentos relacionados ao consumo e apreciação da bebida, e como a busca pela excelência e o sentimento de pertencimento podem moldar a interação das pessoas com o mundo do vinho. Embora no anexo veremos uma distância estabelecida baseada em diferenças sociais e o desejo claro de pertencimento.



Anexo 3 – Recorte de cenas do filme “SOMM”. Fonte: Google.

3 CONCLUSÃO

A partir desta discussão, análises e reflexões sobre o vinho como ferramenta social e de conexão, fica evidente que essa bebida possui um potencial significativo para promover interações humanas autênticas e enriquecedoras. Através da apreciação sensorial do vinho, as pessoas têm a oportunidade conexão com seus sentidos, aprimorar habilidades cognitivas, interagir e se integrar com outras pessoas e diferentes culturas. A perspectiva psicanalítica nos permite compreender como o vinho pode estimular emoções, memórias e desejos sub-conscientes, tornando-se um veículo para a comunicação interpessoal e o aprofundamento dos relacionamentos.

Além disso, a semiótica nos revela o poder simbólico do vinho, que varia de acordo com cada contexto e região. Essa carga simbólica proporciona uma linguagem

compartilhada entre indivíduos, permitindo a conexão e a compreensão mútua. O vinho transcende fronteiras culturais e se torna uma expressão da identidade e da tradição de uma comunidade.

No entanto, é fundamental destacar que a conexão proporcionada pelo vinho deve ser acompanhada de responsabilidade e moderação. O consumo excessivo de álcool pode trazer consequências negativas à saúde e aos relacionamentos. Portanto, a promoção de um consumo consciente e responsável é essencial para garantir que o vinho seja realmente uma ferramenta de conexão benéfica. Além disto vale recomendar exercícios de reprogramações mentais para estimular o cérebro em suas funcionalidades cognitivas, garantindo assim um aprimoramento de habilidades e emoções que definem um indivíduo, passivo de aprender e desenvolver inteligência emocional e esteja em seu recurso.

Diante disso, recomenda-se a realização de mais pesquisas e estudos interdisciplinares que aprofundem nosso conhecimento sobre o papel do vinho como ferramenta de social e de conexão. Isso permitirá uma compreensão mais abrangente dos fatores psicológicos, culturais e sociais envolvidos nesse processo, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias e abordagens que maximizem os benefícios do vinho como esta ferramenta poderosa.

Em resumo, o vinho pode ser visto como uma ponte sensorial e simbólica que conecta as pessoas entre si e com a cultura. Sua apreciação consciente e moderada pode promover experiências sociais mais significativas, enriquecer relacionamentos e contribuir para uma vida pessoal e social mais satisfatória e de bem-estar. Compreender a dimensão psicanalítica e simbólica do vinho nos permite explorar todo o potencial dessa bebida milenar como uma ferramenta social e de conexão.

REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, Jean. **O Sistema dos Objetos**. 5ª ed. Perspectiva. 2019.

CHEVALIER, J., GHEERBRANT, A. **Dicionário de Símbolos Mitos, Sonhos, Gestos, Formas, Figuras, Cores, Números**. 23ª ed. Rio de Janeiro, José Olympo, 2009.

FREUD, Sigmund. **A Psicologia do Vinho**. 1910.

JOHNSON, Hugh. **The Story of Wine**. 1ª ed. Mitchell Beazley. 2004.

PHILLIPS, Rod. **Uma breve história do Vinho**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Record, 2003.

CHARTERS, S., & Pettigrew, S. (2007). International wine tourism research: Past, present, and future. *Journal of Travel Research*, 46(2), 143-159.

SPENCE, C. (2017). Wine and the multisensory perception of flavor. *Current Directions in Psychological Science*, 26(4), 285-290.

SERRETTI M. A. T. (2012). Laço de amor intoxicado: o casamento feliz do bebedor com copo. *Reverso*, 34(63), 67-73. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952012000200008&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 14/06/2023.

VALDUGA, V. (2012). O desenvolvimento do Enoturismo no Vale dos Vinhedos. *Cultura - Revista de Cultura e Turismo*, 6(2), 129. Disponível em: <<http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/288/297>>. Acesso em 14/06/2023.

Pesquisa da OPAS em 33 países aponta que quase metade dos entrevistados no Brasil relatou o alto consumo de álcool na pandemia. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/12-11-2020-pesquisa-da-opas-em-33-paises-aponta-que-quase-metade-dos-entrevistados-no>>. Acesso em 14/06/2023.

A família Mitchell e a revolução das máquinas crítica. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/netflix/criticas/a-familia-mitchell-e-a-revolucao-das-maquinas-critica>>. Acesso em 14/06/2023.

SILVA, T. M. da, & Stoppa, E. A. (2021). O Consumo de Vinho em Tempos de Isolamento Social: Uma Discussão à Luz dos Estudos do Lazer. *LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer*, 24(2), 707-725. <<https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.3496>>. Acesso em 14/06/2023

FAMILIA Mitchell e a Revolta das Máquinas: Michael Rianda e Jeff Rowe. Columbia Pictures, Sony Pictures Animation. Estados Unidos da América. 2021. NETFLIX.

RATATOUILLE: Brad Bird. Brad Lewis, Brad Bird. Pixar Animation Studios, Walt Disney Pictures. Estados Unidos da América. 2007. NETFLIX.

SIDEWAYS: Alexander Payne. Michael London. Fox Searchlight Pictures. Estados Unidos da América. 2004. Disney Plus.

SOMM: Jason Wise. Jason Wise, Christina Wise. Forgotten Man Films. Estados Unidos da América. 2012. NETFLIX.

FRANÇA, J. L. et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 6.ed. Rev. e ampl. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003. Disponível em:

<<https://lucianabicalho.files.wordpress.com/2014/04/394272junia-lessa-46-2009-manual-normas-8-edicao-revista-miolo1.pdf>> Acesso em 14/06/2023.

MELLO, L.C et al. Manual para Normalização Documentária: elaboração de Referência NBR 6023/2020. ed. Rev. São Carlos: Ed. da UFSCar, 2022. Disponível em:

<<https://www.bco.ufscar.br/arquivos/manual-bco-nbr-6023-2020.pdf>> Acesso em 14/06/2023.

BORLOT, G.R. Normas de referências de acordo com a nbr 6023/ABNT de agosto de 2002 (síntese). Disponível em:

<https://www.unesc.net/portal/resources/files/122/normas_referencias.pdf> Acesso em
14/06/2023.